

GABARITO PÓS-RECURSOS / SELEÇÃO PÚBLICA DE ESTAGIÁRIOS – TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS – TJMG



ATENÇÃO: AS QUESTÕES, IDENTIFICADAS POR CONTEÚDO, FORAM EMBARALHADAS, ASSIM COMO AS OPÇÕES DE RESPOSTA. VOCÊ DEVERÁ VERIFICAR E CONFERIR AS QUESTÕES DA SUA PROVA E RELACIONÁ-LAS À RESPOSTA CORRETA DEVIDAMENTE ASSINALADA.

CURSO DE DIREITO

LÍNGUA PORTUGUESA

01 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

A partir da leitura do texto apresentado, é possível reconhecer considerações que indicam:

Opções de respostas:

- **O emprego, imposição e utilização de uma língua objetivando a possibilidade de controle social. – RESPOSTA CORRETA**
- O controle do pensamento e, conseqüentemente, de ações, por meio de um idioma de acesso restrito.
- A evolução e aperfeiçoamento de uma língua tendo em vista que ela é viva e modificada pelos falantes.
- A necessidade de uma nova ordem social cujo principal objetivo é atribuir à língua sua devida importância.

02 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Indique a seguir a opção que apresenta, por meio da linguagem poética, crítica feita ao domínio de um povo por meio de outra perspectiva considerando a que foi abordada no texto.

Opções de respostas:

• Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

(Oswald de Andrade)

• Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português

(Oswald de Andrade) – RESPOSTA CORRETA

• Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...
Amo-te assim, desconhecida e obscura.
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela,
E o arrollo da saudade e da ternura!
(Olavo Bilac)

• No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
(Carlos Drummond de Andrade)

03 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

A implantação da invenção de que trata o texto teria como pressuposto:

Opções de respostas:

- **O controle do idioma utilizado por toda sociedade. – RESPOSTA CORRETA**
- Uma possível adaptação sintática, lexical e fonológica do idioma.
- Um grande conflito de interesses entre dominador e dominados.
- A necessidade de elaborar argumentos para exposição de um ponto de vista.

04 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Considerando conceitos referentes ao emprego do léxico, pode-se afirmar que a aplicação do trecho “Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, [...]” (2º§) indica:

Opções de respostas:

- **Considerável redução de recursos de sinonímia. – RESPOSTA CORRETA**
- Eliminação do uso de vocábulos de sentido denotativo.
- Aumento da utilização dos recursos de paronímia e homonímia.
- Suavização de expressões com a substituição de alguns vocábulos.

05 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Tendo em vista que, ao se vincular a um verbo, um sintagma nominal contrai com ele não apenas uma relação sintática, mas também semântica; identifique o fragmento cuja estrutura admita transformação da voz verbal empregada. Desconsidere possíveis alterações necessárias no restante do período.

Opções de respostas:

- **“Orwell teve a perspicácia de perceber [...]” (2º§) – RESPOSTA CORRETA**
- “O idioma era uma adaptação do inglês, [...]” (1º§)
- “O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma [...]” (2º§)
- “[...] os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam.” (4º§)

06 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

O emprego do acento indicativo de crase em “[...] estender-se ao controle do idioma.” (1º§) seria obrigatório se

Opções de respostas:

- a expressão “do idioma” fosse substituída por uma expressão feminina.
- **o substantivo “controle” fosse substituído por termo feminino equivalente. – RESPOSTA CORRETA**
- o termo “estender-se” fosse substituído por sinônimo de regência diferente.
- o substantivo “controle” fosse substituído pela forma verbal correspondente.

07 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Assinale, a seguir, a reescrita do trecho “Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma.” em que a correção e sentido original foram preservados.

Opções de respostas:

- “Na composição de um mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos*, propôs que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma.”
- “Comandado por um partido onisciente e a fim de compor o mundo totalitário, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma.”
- **“O criador de *A revolução dos bichos*, para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de estender-se obrigatória e certamente ao controle do idioma.” – RESPOSTA CORRETA**
- “A fim de compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou acerca do alcance de um Estado Big Brother, teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma.”

08 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Considere o emprego da partícula “se”, em “É assim que o romance 1984 detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak).”; a mesma função sintática pode ser identificada em:

Opções de respostas:

- Após o caloroso debate, eles calaram-se por um breve momento. – **RESPOSTA CORRETA**
- Precisa-se com urgência do material para que o trabalho comece.
- Quando estive em Portugal, perguntaram-me se voltaria outras vezes.
- O termo “se” pode exercer a função de sujeito e objeto direto ao mesmo tempo.

09 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

É necessário o emprego de recursos específicos a fim de que seja estabelecida a coesão textual. Dentre os termos destacados a seguir, pode-se identificar o emprego citado contribuindo para a progressão textual:

Opções de respostas:

- “O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do Dicionário da Novilíngua.” (1º§)
- “O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.” (1º§)
- “O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário.” (2º§)
- “Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão.” (2º§) – RESPOSTA CORRETA

10 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

De acordo com o texto:

Opções de respostas:

- Em nenhuma circunstância o repertório lexical poderia ser modificado para atender às necessidades de quem quer que fosse.
- Apenas os dicionaristas teriam acesso a um amplo repertório lexical utilizando-o para dar exemplos de como a “novilíngua” deveria ser empregada.
- **Um número maior de possibilidades linguísticas é proporcional à possibilidade da expressão de posicionamentos mediante as mais diversas situações que possam se apresentar. – RESPOSTA CORRETA**
- Orwell traduziu por meio do romance “1984” o poder das palavras no exercício da argumentação de maneira que os personagens poderiam expressar o pensamento de acordo com a linguagem e os recursos por ela oferecidos.

11 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Em “Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.” (5º§), pode-se afirmar acerca do segmento “– porque criado pelo povo –” que:

- I. Amplia a compreensão da informação apresentada no trecho no qual está inserido.
- II. Tendo em vista a função do travessão duplo, pode-se afirmar que se trata de função análoga à dos parênteses.
- III. O termo “porque” poderia ser substituído por conectivo indicador de conformidade considerando o sentido produzido no contexto em análise.

Está correto o que se afirma apenas em

Opções de respostas:

- I.
- III.
- **I e II. – RESPOSTA CORRETA**
- II e III.

12 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Infere-se do texto que o autor:

Opções de respostas:

- Mostra-se pessimista em relação às relações sociais ao citar a “gradativa atrofia da capacidade de pensar”.
- Contrapõe-se ao fato de que a linguagem possa ser utilizada como instrumento de persuasão em meio ao contexto da sociedade.
- Coloca-se no lugar do autor do romance citado, “1984”, na tentativa de melhor compreender suas ideias e persuadir o leitor.
- **Associa-se às ideias de Orwell em relação aos conceitos implícitos que podem ser interpretados a partir das informações apresentadas sobre a narrativa do romance “1984”. – RESPOSTA CORRETA**

13 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.)

Em “Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário.” (2º§), pode-se afirmar que o vocábulo “que”:

Opções de respostas:

- Nas duas ocorrências desempenha a função sintática de objeto direto.
- **Apenas em uma das ocorrências desempenha a função sintática de sujeito. – RESPOSTA CORRETA**
- Nas duas ocorrências tem o mesmo referente e desempenha a função sintática de sujeito.
- Apesar de ter referentes diferentes, nas duas ocorrências desempenha a função sintática de sujeito.

14 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um

novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

De acordo com o estudo das variantes linguísticas, pode-se afirmar que:

Opções de respostas:

- Embora a novilíngua seja uma variante linguística, sua utilização não é abordada isenta de preconceitos linguísticos.
- Por se tratar de um romance de ficção, “1984” apresenta de forma visionária o que no futuro se tornaria realidade, ou seja, a utilização de variantes de um mesmo idioma.
- **Tratando-se da criação de uma nova língua, conforme ocorre no romance “1984”, pode-se afirmar que há um distanciamento dos conceitos referentes às variantes linguísticas. – RESPOSTA CORRETA**
- As informações apresentadas acerca da narrativa do romance “1984” demonstram que o autor do livro pretendia elevar uma das variantes linguísticas que conhecemos a um nível de aceitação equiparado ao da variedade padrão que utilizamos.

15 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Em relação ao título e subtítulo do texto, pode-se afirmar que:

Opções de respostas:

- **Há uma antecipação em relação ao que será tratado no texto. – RESPOSTA CORRETA**
- As duas informações apresentadas têm como objetivo persuadir o leitor.
- A ambiguidade é um recurso utilizado na estruturação das informações apresentadas.
- O subtítulo retoma a informação apresentada no título com detalhamento em referência ao autor citado.

16 Questão:

Em relação aos princípios do Direito Administrativo, assinale a afirmativa correta.

Opções de respostas:

- A administração pública somente pode declarar a nulidade dos próprios atos, quando provocada por particulares.
- Pode-se afirmar que há uma equivalência entre o interesse público e o interesse privado em matéria administrativa.
- A vedação da promoção pessoal de autoridades e agentes pode ser entendida como traço do princípio da autotutela.
- **A possibilidade de desapropriação, de requisição de bens e da presença de cláusulas exorbitantes em contratos administrativos são exemplos de manifestações do princípio da supremacia do interesse público. – RESPOSTA CORRETA**

17 Questão:

“Bruna, mãe de Renata, é colecionadora de automóveis antigos, tendo reunido durante toda a sua vida uma vasta coleção de carros raros. No aniversário de quinze anos de Renata, sua mãe resolveu doar um de seus automóveis, mas fixou que tal doação somente teria eficácia quando a filha fosse aprovada em um programa de pós-graduação na Universidade das Luzes.” Considerando a situação hipotética, assinale o elemento acidental que subordina a eficácia do negócio jurídico firmado entre Bruna e Renata.

Opções de respostas:

- Termo.
- Encargo.
- Condição resolutiva.
- **Condição suspensiva. – RESPOSTA CORRETA**

18 Questão:

“Em razão de contrato de compra e venda de uma máquina agrícola firmado no passado, Poliana (compradora) restou-se inadimplente perante Larissa, vendedora do referido bem. Larissa, buscando obter o pagamento acordado, moveu ação de cobrança em face da devedora, mesmo já estando sua pretensão coberta pela prescrição.” Sendo assim, a respeito da prescrição da dívida, considere as situações relacionadas e assinale a correta.

Opções de respostas:

- Em sendo de interesse das partes, podem Poliana e Larissa convencionar novo prazo prescricional.
- **Caso verifique, de pronto, a incidência da prescrição ao caso, o Juiz poderá julgar pela improcedência liminar dos pedidos formulados por Larissa. – RESPOSTA CORRETA**
- Caso se verifique que, no curso do prazo prescricional, fora declarada a condição de pródiga de Larissa, contra ela não correrá a prescrição durante o período em que se constatou tal condição.
- Caso o defensor constituído por Poliana não alegue a incidência de prescrição em preliminar de contestação, opera-se a preclusão temporal, extinguindo-se a possibilidade de a devedora arguir a prescrição em outra oportunidade.

19 Questão:

Sobre o domicílio no Direito Civil, assinale a afirmativa correta.

Opções de respostas:

- **“Marianna é vendedora viajante, sendo que se desloca por toda a costa brasileira, a fim de oferecer os produtos artesanais que desenvolve, sem se fixar em nenhuma cidade específica. Será considerado domicílio de Marianna, o lugar onde ela for encontrada.” – RESPOSTA CORRETA**
- “Lúcia, defensora pública na cidade de Contagem/MG, se dirige todos os finais de semana para a cidade de Lavras/MG, onde habitam seus filhos e seu marido. Pode-se afirmar que, por ser a residência familiar situada na cidade de Lavras/MG, Lúcia deverá considerar esse município como sendo o seu domicílio para os fins legais.”
- “Rosa, empresária de sucesso, possuía imóveis nas capitais Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro e, a fim de dar o devido andamento às suas atividades negociais, alternava sua vivência nas três cidades. Pode-se afirmar que o domicílio de Rosa será considerado, unicamente, a residência na qual ela passa mais dias por mês, configurando, assim, a habitualidade.”
- “Pietra foi presa pelo delito de estelionato, praticado em sua cidade de residência, município de Céu Azul. No entanto, o referido município não possui estabelecimentos prisionais, motivo pelo qual Pietra foi transferida para o presídio da cidade de Montanhas, onde se encontra cumprindo a sentença. Pode-se afirmar que, por ser a cidade de origem e residência de Pietra antes do crime, o município Céu Azul será considerado o seu domicílio para os fins legais.”

20 Questão:

Considerando os institutos do impedimento e da suspeição no Código de Processo Civil, assinale a afirmativa correta.

Opções de respostas:

- “José, Juiz na Vara Cível da comarca de Mares, viu distribuída para si uma ação de alimentos com pedido liminar. Nesse caso, se José decidir se declarar suspeito, por motivos de foro íntimo, deverá dar ciência de suas razões às partes.”
- “Rodrigo, Promotor de Justiça e, portanto, membro do Ministério Público do estado de Conchas, atua em uma demanda que tramita perante a Vara Cível da Comarca de Palmeiras enquanto Promotor de Justiça. Ocorre que o seu primo, Ronaldo, figura como parte no referido processo. Nesse caso, se caracteriza motivo de impedimento de Rodrigo.”
- “Em sendo hipótese de incidente de suspeição do Juiz instaurado pela parte perante aquele, a autuação do ato será feita em apartado, quando o magistrado não reconhecer o pedido ali formulado e, em ato contínuo, será distribuída e julgada no âmbito do tribunal, que, necessariamente, atribuirá em sede liminar o efeito suspensivo para suspender o processo originário até seu julgamento.”
- “**Maria, Juíza da Vara Cível da Comarca de Areias, é casada com Lucas, advogado no escritório LS Advogados. Simone, também advogada no escritório LS Advogados, é patrona de uma ação de dissolução de condomínio que tramita perante a Vara Cível, onde Maria atua enquanto Juíza de Direito. Nesse caso, mesmo que Lucas (marido de Maria) não atue diretamente na causa acima mencionada, por figurar como membro do escritório LS Advogados, será configurado impedimento da Juíza.**” – RESPOSTA CORRETA

21 Questão:

“Em razão de litígio sobre determinado bem imóvel, Clara ajuizou uma ação de manutenção de posse em face de Gabriela.” Sobre a tramitação da presente ação e, ainda, levando em consideração as normativas processuais civis, assinale a afirmativa correta.

Opções de respostas:

- Caso a ré Gabriela identifique que a ação proposta por Clara reproduz ação já anteriormente ajuizada e, ainda não decidida, deverá alegar litispendência, por meio de incidente próprio.
- Se, citada no prazo legal, Gabriela se ausentar injustificadamente da audiência de conciliação marcada pelo Juiz, será condenada ao pagamento de multa a ser revertida em favor de Clara, autora da ação, prejudicada pela ausência da ré.
- Caso Gabriela entenda que Clara se equivocou ao indicá-la enquanto ré da ação de manutenção de posse, poderá alegar ilegitimidade passiva, sem que haja necessidade de indicação por Gabriela do verdadeiro sujeito passivo da relação jurídica discutida de que tem conhecimento.
- **Se Gabriela, em sede de contestação, desejar manifestar pretensão própria conexa com a ação principal, em face de Clara e de sua irmã Juliana – também envolvida no litígio sobre o bem –, poderá propor reconvenção contra ambas, em litisconsórcio, independentemente de Juliana não figurar originalmente enquanto parte do processo.** – RESPOSTA CORRETA

22 Questão:

No que tange às regras de competência, de acordo com o Código de Processo Civil, assinale a afirmativa correta.

Opções de respostas:

- Joana, habitante da cidade de Colinas, deseja ajuizar uma ação indenizatória contra o estado de Rancho Verde, cuja capital é a cidade de Nascentes. Nesse caso, a ação poderá ser proposta somente perante a cidade de Nascentes.
- Joana, habitante da cidade de Colinas, deseja ajuizar ação fundada em direito pessoal em face de suas irmãs Muriel (habitante da cidade de Montanhas) e Luna (habitante da cidade de Cachoeiras). Nesse caso, a ação poderá ser proposta perante o juízo de qualquer das três cidades, em razão de que cada uma das partes possui domicílios distintos.
- **Joana propôs determinada ação em face de Rubi perante a Vara Cível da Comarca de Colinas. Ocorre que Rubi, somente após ter apresentado a respectiva resposta, por meio de contestação, percebeu que a matéria, objeto da ação, seria, na verdade, de competência da Justiça do Trabalho. Nesse caso, mesmo não tendo alegado a incompetência em sede de preliminar de contestação, a norma processual garante a Rubi a possibilidade de alegá-la em outro momento processual.** – RESPOSTA CORRETA
- Joana, empresária e habitante da cidade de Colinas, havia firmado contrato de prestação de serviços com Robert, pintor e construtor, habitante da cidade de Montanhas. Neste contrato, se verifica ali que a matéria é de natureza puramente civil, sem qualquer relação de consumo ou de trabalho, e as partes versaram ali, entre elas, tão somente acerca de direitos disponíveis. Outrossim, elegeram o foro da Comarca de Garoas para dirimir quaisquer litígios porventura existentes decorrentes do referido instrumento contratual. Diante disso, pode-se afirmar, que as partes agiram de maneira incorreta, uma vez que é vedada pela Lei a modificação da competência territorial por convenção entre as partes.

23 Questão:

“Daniel, primo de Rodolfo, possui com ele uma rivalidade de longa data. Um dia, após uma briga entre eles, Daniel resolve se vingar de seu primo. Para isso, o convidou para um jantar em sua casa, ocasião na qual aproveitou para ministrar um veneno letal na refeição que fora ingerida por Rodolfo. Ocorre que, logo após a ingestão do veneno; porém, enquanto este ainda estava vivo, Rodolfo, altamente embriagado, após tomar diversas taças de vinho, foi de forma cambaleante descer as escadas da casa de Daniel e acabou tropeçando e caindo, tendo sofrido um traumatismo craniano que o levou à morte. Considerando o estudo da causalidade no direito penal, a hipótese de concausa que pode ser atribuída causa da morte de seu primo é causa _____ independente _____.” Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente a afirmativa anterior.

Opções de respostas:

- relativamente / preexistente
- relativamente / concomitante
- absolutamente / concomitante
- **absolutamente / superveniente – RESPOSTA CORRETA**

24 Questão: **QUESTÃO ANULADA**

Sobre o *iter criminis*, analise as situações descritas.

I. “Maurício decide invadir a casa de sua ex-namorada Amanda. Ao chegar no local, tenta abrir a porta com uma cópia da chave que havia ganhado na época do relacionamento, mas nota que Amanda havia mudado a fechadura, sendo que, mesmo tentando forçar sua entrada de outras formas, Maurício não teve sucesso. Diante disso, decidiu abandonar a ideia da invasão e voltar para sua casa.”

II. “No mesmo período, Amanda decide furtar o computador de seu ex-namorado, Maurício, para ter acesso às conversas deste com sua atual namorada. Sabendo onde Maurício mantém o aparelho, Amanda se dirige até o local e consegue pegá-lo sem ser vista por ninguém. Ocorre que, ao acordar no dia seguinte, Amanda decide abrir mão de sua ideia e devolver o computador ao local que havia pegado, sem ter feito nenhum tipo de acesso.”

“É correto afirmar que a conduta de Maurício representa um caso de _____ e a conduta de Amanda é uma hipótese de _____.” Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente a afirmativa anterior.

Opções de respostas:

- tentativa / desistência voluntária
- tentativa / arrependimento posterior
- desistência voluntária / arrependimento eficaz
- desistência voluntária /arrependimento posterior

25 Questão:

Leia atentamente as situações descritas.

Michael, enquanto trabalhava em seu escritório, viu um relógio em cima da mesa da recepção e, pensando que o objeto era seu –, em razão da cor e do modelo semelhante – o subtraiu e levou para casa. O relógio, no entanto, era de Kelly, que o havia esquecido na recepção, quando tirou para mostrar sua nova compra para uma colega de trabalho.

Pâmela estava chegando ao seu local de trabalho quando viu, jogado na calçada, um aparelho de reprodução de música. Como não viu ninguém ao redor que poderia ser o dono do objeto, Pâmela se apropriou do aparelho, pois, segundo pensa, equivocadamente, “achado não é roubado”.

Kevin pretende danificar a bicicleta de seu chefe, como forma de vingança por não ter recebido uma promoção, mas, quando vai golpear o objeto, erra a mira e acaba acertando a face de um indivíduo que passava pelo estacionamento onde se encontrava.

De acordo com a Teoria do Erro do Direito Penal, assinale a alternativa que apresenta a correspondência correta.

Opções de respostas:

- Michael: erro de tipo Pâmela: *aberratio criminis* Kevin: erro de proibição
- **Michael: erro de tipo Pâmela: erro de proibição Kevin: *aberratio criminis* – RESPOSTA CORRETA**
- Michael: erro de proibição Pâmela: *aberratio criminis* Kevin: erro de tipo
- Michael: erro de proibição Pâmela: erro de proibição Kevin: *aberratio criminis*

26 Questão:

“Diego e Nathália, ambos pessoas naturais capazes, estão em uma contenda entre si, neste ano de 2021. O primeiro alega ser credor da segunda no montante de R\$ 5.000,00. Já Nathália afirma ser credora de Diego no valor de R\$ 7.000,00. Cada um deles não reconhece o crédito de um para com o outro. Ante a isso, durante debate verbal entre as partes sobre a questão, resolveram procurar conjuntamente a Secretaria do Juizado Especial da Cidade Z, com o objetivo de ajuizarem ações judiciais de cobrança um em desfavor do outro. A pretensão de ambos é voltada apenas a receber os respectivos valores que entendem lhes serem devidos, estando ali, já incluídos, todos os encargos decorrentes da mora, até o dia em que se direcionaram ao Juizado para o ajuizamento das suas ações.” Logo, considerando essa situação específica, assinale a alternativa correta.

Opções de respostas:

- A sessão conciliatória só poderá ser conduzida pelo Juiz togado ou leigo.
- A audiência de conciliação será designada para data a partir de quinze dias da data do ajuizamento das ações.
- **A audiência de conciliação poderá ser instaurada desde logo, independentemente de prévio registro de pedido e de citação. – RESPOSTA CORRETA**
- As partes deverão comparecer na audiência de conciliação pessoalmente e obrigatoriamente representadas por advogado.

27 Questão:

“Patrick, pessoa natural capaz, ajuizou demanda judicial no âmbito do Juizado Especial da Fazenda Pública em face do Município Y, pleiteando ressarcimento indenizatório no valor de R\$ 2.000,00, a título de danos materiais, decorrente de sua queda acidental em buraco constante de via pública municipal. Citado, o ente federado apresentou contestação. Ao final da marcha processual perante o juízo de primeiro grau, foi proferida sentença, julgando procedente a pretensão inicial. Regularmente intimado da decisão, o Município Y interpôs recurso, no período de dobra do prazo legal e não dentro do prazo regular, ao argumento de que a legislação pátria lhe confere o direito da dobra dos prazos conferidos a ele, bem como pleiteou a reforma da sentença para que fossem julgados totalmente improcedentes os pedidos da exordial.” Ciente de tais situações, é correto afirmar que:

Opções de respostas:

- A assertiva do Município Y no sentido de que lhe compete o prazo em dobro na demanda está correta.
- **Patrick poderá alegar em sede de contrarrazões a preclusão temporal em face da pretensão recursal do Município Y. – RESPOSTA CORRETA**
- A legislação pátria permite que a intimação do Município Y sobre a sentença ocorra mediante correspondência postal com aviso de recebimento.
- Em verdade, a demanda de Patrick deveria ter sido ajuizada necessariamente perante a Vara de Fazenda Pública e não perante o Juizado Especial da Fazenda Pública.

28 Questão:

“Edmilson, interessado na compra de um aparelho de televisão novo, procedeu à pesquisa na loja *on-line* Eletrônicos S.A., fechando, naquele sítio eletrônico, a compra e a entrega de uma TV de última geração. Feito o pagamento, o bem foi entregue na casa de Edmilson e recebido por esse dentro do prazo. Face aos seus diversos compromissos diários, conseguiu abrir a caixa da televisão apenas dois dias depois, constatando que o bem apresentava avarias.” Considerando a situação esboçada, assinale a afirmativa correta.

Opções de respostas:

- Edmilson poderá reclamar das avarias em seu bem ao fornecedor no prazo máximo de até trinta dias.
- **Caso as avarias na TV comprada por Edmilson sejam totalmente aparentes, o prazo decadencial para que o consumidor busque sanar a situação junto ao fornecedor se conta a partir da data da entrega do bem na sua residência. – RESPOSTA CORRETA**
- Na hipótese de Edmilson ter constatado as avarias apenas após o aparelho televisivo ter apresentado falhas quando já conectado à rede elétrica interna do imóvel daquele, causando prejuízo inclusive a essa, tal situação se enquadra juridicamente como vício do produto e possui previsão legal de reparação do âmbito do Código de Defesa do Consumidor.
- Resumindo a avaria a apenas um dos três conectores de cabo HDMI, utilizados comumente para a reprodução de imagem na TV de aparelhos eletrônicos diversos, a exemplo de *notebooks* e consoles de videogames, a Lei permite que Edmilson exija do fornecedor, imediatamente após a comunicação sobre o fato, que seja fornecido um aparelho televisivo novo igual ao que o consumidor comprou, sem qualquer defeito, independentemente da possibilidade de substituição da peça defeituosa sem qualquer prejuízo ao aparelho televisivo.

29 Questão:

Em relação à decadência no âmbito do direito do consumidor, analise as situações hipotéticas a seguir.

- I. “Larissa, em época natalina, compra um panetone na véspera de Natal e, ao abri-lo às 00h01min do dia seguinte, se depara com larvas dentro do produto.”
- II. “José visualiza que o seu automotor está apresentando defeitos na lâmpada do farol e, ao adquirir outra, percebe que essa já se encontra queimada.”
- III. “Manuella celebra a compra de um *smartphone* novo na *internet*. Com a chegada do bem na residência da compradora, observou-se, imediatamente, que ele estava com o *display* da tela danificado.”
- IV. “David adquire no supermercado um *shampoo* de 50 ml para cabelos voltado ao seu uso diário e, ao chegar na sua residência, verifica que ele apresenta coloração e cheiro totalmente estranhos, diferentes do habitual daquele produto.”

Assinale o prazo decadencial correto de cada item.

Opções de respostas:

- Em I e II, o prazo corresponde a trinta dias; enquanto em III e IV se tratam de noventa dias.
- **Em I e IV, o prazo corresponde a trinta dias; enquanto em II e III se tratam de noventa dias. – RESPOSTA CORRETA**
- Em I e III, o prazo corresponde a trinta dias; enquanto em II e IV se tratam de noventa dias.
- Apenas em IV o prazo corresponde a trinta dias; enquanto em I, II e III se tratam de noventa dias.

30 Questão:

Sobre as garantias constitucionais, assinale a afirmativa integralmente correta.

Opções de respostas:

- **O instrumento jurídico constitucional adequado à ausência de norma regulamentadora do direito de greve do servidor público se trata do mandado de injunção. – RESPOSTA CORRETA**
- Gustavo, ao buscar registros de suas informações pessoais em repartição pública, se viu impedido de ter acesso a elas sob o argumento pelo servidor de que não havia autorização para passá-las. Logo, para alcançar seu objetivo, Gustavo poderá se utilizar do chamado mandado de injunção.
- Guilherme estava praticando exercícios físicos pelas ruas de seu bairro, quando, repentinamente, foi abordado por policiais e imediatamente recolhido ao presídio local. Não havia nenhum processo judicial contra Guilherme, ou mesmo qualquer registro de indício da prática de crime ou contravenção penal por ele. Nessa situação, o remédio constitucional adequado para sanar a problemática se trata de mandado de segurança, uma vez violado por ato arbitrário de agentes públicos o direito líquido e certo à liberdade do prejudicado.
- Um jornal local de uma cidade fictícia tem sofrido constantes e efetivos atos de censura advindos do chefe do Poder Executivo daquele ente federativo, durante o exercício de suas atribuições. Observa-se que os citados atos são arbitrários e imotivados. Nota-se, ainda, que todos os esforços são voltados especificamente às matérias que apresentam apenas fatos comprovadamente verídicos sobre a corrupção no âmbito da Câmara Municipal, sem qualquer juízo opinativo. Assim, o remédio constitucional juridicamente adequado à problemática se trata do *habeas corpus*, ante a violação do direito à liberdade de imprensa e de expressão.